

Renovação de águas no planeta

Os processos de renovação das águas do planeta proporcionam descargas médias de longo período nos rios da ordem de 43.000 km³/ano.

O consumo total de água no mundo é estimado em 6.000 km³/ano ou 14% do potencial de água doce nos rios.

A água subterrânea, a maior reserva de água doce da Terra, é a alternativa de abastecimento mais barata graças ao fato de estar naturalmente protegida dos agentes de poluição que degradam, rapidamente, a qualidade da água dos rios e poder ser captada no próprio local onde se verifica o consumo.

Os avanços tecnológicos da construção de poços, as crescentes performances das bombas e a expansão da oferta de energia elétrica fazem com que já não exista aquífero profundo inacessível.

Os maiores desafios que deverão ser enfrentados durante este século XXI, são:

(1) Irregularidade das precipitações - chuva, neblina e neve, desperdícios e degradação da qualidade da água limpa de beber nas cidades, utilização crescente de insumos químicos na agricultura com suas implicações hídricas, ambientais e limitações financeiras.

(2) Historicamente, não se tem conseguido influenciar o comportamento das pessoas em relação aos grandes desperdícios e degradação da qualidade da água disponível, a não ser a partir do momento em que sua utilização torna-se economicamente inviável, nos termos do agronegócio.

Tanto "crise da água" quanto o fenômeno da "fome" são questões impostas pelas relações de poder dentro e entre sociedades.

Rejeita-se a idéia "maltusiana" de que a morte por desnutrição é um "pré-requisito" para definição da fome.

Da mesma forma, a definição de "crise de água" deverá ser feita com base num espectro mais amplo de significados, incluindo-se miséria e colapso social, contidos nas tradicionais conotações de subdesenvolvimento.

Regra geral, estes problemas não fazem parte do **cálculo moral das sociedades ricas** que se apressam em combater os problemas gerados pela escassez certificada de água em alguns países ou regiões, mas que ignoram calmamente a escassez crônica de água que dá suporte à **desnutrição, a fome e a pobreza que flagela uma população**, mesmo nos anos de pluviometria normal.

Além das descargas dos rios que são geradas no território brasileiro - da ordem de 183.000 m³/s - tem-se a vazão produzida na região hidrográfica do Amazonas que se encontra em território estrangeiro, estimada em 89.000 m³/s (ANA, 2002).

O nosso potencial renovável de água doce total é da ordem de 272.000 m³/s ou 8.568 Km³ por ano, isto é, cerca de 20% da descarga total de 43.000 Km³ por ano dos rios do mundo (UNESCO/PHI, 1998).

Logo, o problema é mais uma questão da distribuição física e de gerenciamento da utilização do recurso hídrico, do que propriamente de escassez.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br